

Manifesto da Terrexistência Amar-zonizar pelo direito de existir

GT 22 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ANPED NACIONAL

Nós, educadoras e educadores ambientais, resistimos durante esses últimos seis anos, ao período mais intenso de ataques e retrocessos às políticas ambientais, com consequências profundas e até irreversíveis em alguns casos, de danos ao meio ambiente. Resistimos aos desmontes das políticas públicas de educação ambiental construídas por décadas em articulações intensas com toda sociedade. Passamos por uma pandemia global e pelas maiores violações de direitos humanos e da Terra jamais vistos. São biomas inteiros queimados, saqueados, devastados em nome de uma falsa ordem e de um falso progresso.

Diante da necropolítica do negacionismo, da desinformação e do ecogenocídio, que devora nossa sociobiodiversidade, secando rios, abrindo feridas na Terra como cavas e nos sufocando, roubando até o nosso ar, seguimos firmes, permanecemos de pé como aprendemos com as árvores.

Nós, educadoras e educadores ambientais, aprendemos a nos nutrir da Terra ficando raízes em futuros ancestrais, na sabedoria dos povos originários, das comunidades quilombolas, dos povos tradicionais, dos povos periféricos, dos povos do campo e da cidade, dos movimentos sociais, dos povos que lutam pelo direito de existir. Com eles e elas, nos encontramos em re-existência.

“Só os peixes mortos não conseguem nadar contra a correnteza”, disse Michelle Sato uma vez, e por isso, permanecemos vivos serpenteando e fluindo como aprendemos com os rios. Estamos em movimento, em marcha, como queria Paulo Freire, junto daqueles e daquelas que perpetuam, pois somos suas sementes que germinaram e brotaram e vão seguir brotando em resistência, respeito e compromisso pelas pegadas deixadas até nós.

Em meio às tantas desigualdades socioambientais, a educação ambiental faz frente às ardilosas promessas de uma sustentabilidade de mercado que pinta de verde as injustiças e os racismos ambientais. Enfrentamos, portanto, um pensar germinado na competitividade e em práticas individualizadas, capazes de minar a coletividade, tão necessária para o enfrentamento do iminente colapso climático.

Nós, educadoras e educadores ambientais, manifestamos nosso grito de luta e rebeldia em defesa incondicional da vida e do direito de existir. Em meio às terras exauridas, diante do banzeiro e a uma modernidade voraz, procuramos ser sementes, como essência tão necessária, brotando nos mais diferentes modos de vida, por vezes marginalizados, em potencialidades que reivindicam o sentido político, pedagógico e epistemológico de ser e estar com a natureza, de ser existência com a Terra. Terrexistência!